

Borja: Não existe justiça sem a liberdade

O assessor especial do Presidente José Sarney, ex-Deputado Célio Borja, disse ontem que a organização da liberdade é um dos princípios fundamentais a serem discutidos pela Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, da qual é membro.

“A Constituição moderna”, frisou ele, “organiza a liberdade e, por isso, traz necessariamente a justiça. Durante muitos anos tentamos fazer mais justiça no Brasil suprimindo a liberdade e isso não deu certo”.

Célio Borja presidiu ontem na sede do PFL do Rio, as sessões do grupo de trabalho da seção fluminense do Partido encarregado de elaborar sugestões à futura Carta e do Conselho Deliberativo do Instituto Tancredo Neves-RJ, que desenvolverá estudos sobre questões políticas e sociais do Brasil e do Estado do Rio. Depois de lembrar que o grupo de trabalho encaminhará sugestões à Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, presidida

pelo jurista Afonso Arinos, ele assinalou que a organização da liberdade “é a idéia-força que vai inspirando os membros da Comissão nos debates que antecederão a elaboração do anteprojeto de Carta”.

— A comissão — disse Borja em seguida — já começa a reconhecer os gargalos que a atual estrutura jurídica e política oferece ao pleno desenvolvimento das pessoas, da sociedade. Até que ponto o Estado, ao invés de ajudar, atrapalha as pessoas a se realizarem plenamente? Os excessos da centralização, da legislação e da administração, tudo isso tem de ser discutido na Comissão.

Ele afastou a possibilidade de esvaziamento do trabalho da Comissão, em função de críticas que vem recebendo de setores da sociedade civil:

— Não houve nenhum esvaziamento porque ela nem começou a trabalhar. Teve uma reunião no dia de sua instalação e terá o segundo encontro hoje (ontem), no Palácio do Itamarati. As atribuições da

Comissão continuam as mesmas: ouvir o País, dar ordenação às sugestões que receber e dar forma jurídica a essas sugestões, para que depois o produto de seu trabalho seja entregue ao Presidente da República.

Ao falar sobre o Instituto Tancredo Neves-RJ, Célio Borja afirmou que os estudos do órgão orientarão os políticos e militantes do PFL no que se refere à articulação de um corpo de idéias e doutrinas “que funcionarão como itens programáticos da agremiação”.

— Os princípios básicos do PFL — disse — estão contidos no Manifesto do Partido, que precisa ser desenvolvido em benefício da cidade e do País. O Conselho empossado hoje começa a trabalhar imediatamente, dentro de quatro temas básicos que serão apresentados na forma de seminários: “A economia do Rio de Janeiro”; “A saúde no Rio de Janeiro”; “Sistema Financeiro da Habitação”; e “Informação, Liberdade e Constituição”.